

**II CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E
EMERGÊNCIA**

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-49-1

06 a 08 de Dezembro de 2019

ASPEPB
ASSOCIAÇÃO DOS PORTADORES
DE EPILEPSIA DA PARAÍBA



**ANAIS DO II
CONGRESSO
NACIONAL DE
URGÊNCIA E
EMERGÊNCIA**

ISBN: 978-85-92752-49-1

JOÃO PESSOA - PARAÍBA – BRASIL

ASPEPB, 2019.

JOÃO PESSOA - PARAÍBA - BRASIL

II CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-49-1

06 a 08 de Dezembro de 2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Anais do II Congresso Nacional de Urgência e Emergência
(1: 2019, JOÃO PESSOA-PB)
il.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules Bezerra Gomes [Organizador]; Eduardo da Silva Pereira [Organizador]; Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira [Organizadora]; Auditório da FUNAD,
João Pessoa - PB, 2019.

PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA



1. Congresso 2. Nacional 3. Urgência e Emergência
I. Título

**II CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E
EMERGÊNCIA**

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-49-1

06 a 08 de Dezembro de 2019

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-85-92752-49-1

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

**Associação Dos Portadores De Epilepsia Do Estado Da
Paraíba (ASPEPB)**

ORGANIZADOR DO EVENTO

João Hercules Bezerra Gomes

COORDENADORES DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Jackeline Driely Pinho Lobato

Eduardo da Silva Pereira

ORGANIZADOR DOS ANAIS

Eduardo da Silva Pereira

Cícera Natália da Silva Rodrigues

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Auditório da FUNAD

João Pessoa - PB

06 a 08 de Dezembro de 2019

JOÃO PESSOA - PARAÍBA - BRASIL

II CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-49-1

06 a 08 de Dezembro de 2019

APENDICITE AGUDA: UMA ANÁLISE ESTATÍSTICA DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Victor Barbosa Assis

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.

E-mail: victorbarbosapb77@gmail.com

Introdução: A apendicite aguda (AA) é um processo inflamatório associado ao apêndice vermiforme, a qual é a principal causa de dor abdominal aguda. Tal processo patológico é um dos responsáveis mais comuns de encaminhamento tanto para o departamento como para cirurgias de emergência, além de ser o principal motivo de internações não relacionadas ao trauma. **Objetivos:** Fazer uma análise estatística e crítica sobre a disseminação de tal distúrbio, em um período determinado, na sociedade brasileira. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, que tomou como base dados estatísticos e cronológicos retirados de um conjunto de artigos científicos, os quais foram obtidos por meio de plataformas digitais, como Pubmed e Scielo. Os materiais acadêmicos em questão fazem uma análise temporal e numérica dos pacientes com apendicite, envolvendo o período de 2008 a 2016, em que tomam como referência informações coletadas do DataSUS. **Resultados:** Tomando como base o intervalo apresentado, foi possível comparar o número de internações entre os anos de 2008 e 2016, verificando um aumento percentual de 45,7%, o que equivale a 34.630 casos a mais em relação ao ano inicial da análise. Verificou-se um decréscimo de 0,47 dia no tempo de internação, o que significa uma redução de 12% nesse processo. Assim como foi observado uma diminuição de 24% na taxa de mortalidade; sendo 57,1% menor no método laparoscópico quando comparada com a apendicectomia aberta. Além disso, houve um crescimento de 30,3% no custo por admissão, o que representa uma elevação de R\$ 150.86 por internação. **Conclusão:** Tais dados demonstram a ocorrência de uma melhoria no acesso à saúde, caracterizando um maior uso de exames de imagem e laboratoriais, o que é responsável por facilitar o diagnóstico precoce, além da ampliação da presença das cirurgias laparoscópicas, que por serem menos invasivas melhoram a recuperação do paciente, reduzem a incidência de infecções e proporcionam menores taxas de mortalidade. Contudo, a presença de novas tecnologias e melhores técnicas cirúrgicas gera o encarecimento dessas internações para o sistema de saúde.

Palavras-chave: Apendicite; Hospitalização; Brasil.

II CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-49-1

06 a 08 de Dezembro de 2019

O DIAGNÓSTICO PRECOCE EM SEPSE PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE

Geisa Santos Valbuza

Emanuel de Oliveira Almeida

Acadêmica de enfermagem da Faculdade Internacional da Paraíba-FPB. João Pessoa-PB.

E-mail: geisavalbuza13@gmail.com

Introdução: A sepse é um complexo processo que ocorre no corpo do indivíduo ao adquirir uma infecção. Esse processo causa uma manifestação do organismo, das células, contra a infecção resultante de diferentes patógenos. Essa condição clínica está associada a um crescente índice de mortalidade nas UTIs., sendo uma das causas de morte. No caso de países em desenvolvimento, como o Brasil, esse problema se agrava. Por isso, estudar o diagnóstico precoce vem sendo de grande relevância na literatura brasileira, afim de contribuir com o aumento das chances de sobrevivência do acometido. **Objetivo:** Analisar o diagnóstico precoce em sepse para a melhora do prognóstico e a diminuição do índice de mortalidade por septicemia. **Metodologia:** O manuscrito parte de uma revisão da literatura sobre o tema, baseada nos bancos de dados: Capes, Scielo, e Lilacs, e desenvolvida entre os meses de outubro e novembro de 2019. Incluiu-se pesquisas nacionais publicadas nos últimos cinco anos sobre a sepse e o diagnóstico precoce. Os achados somaram um total de 22 estudos, dentre estes, 6 foram utilizados para o embasamento da presente pesquisa. **Revisão de Literatura:** A sepse é uma doença de difícil identificação, principalmente nos primeiros sintomas, o seu diagnóstico tem sido tratado como um desafio no campo da saúde. O atraso na detecção da sepse retarda o início da aplicação de antibióticos, eficazes a melhora do prognóstico. Dentro desse cenário, um diagnóstico precoce é questão chave para tratar a sepse. Para tanto, a literatura mostra a relevância da implementação de protocolos de identificação e meios de tratamentos dos primeiros sinais de septicemia (WESTPHAL *et al.*, 2018; KOLLER *et al.*, 2014). Além disso, sugere a instalação de sistemas eletrônicos de alerta dos sinais de sepse (WESTPHAL; LINO, 2015; SANTOS *et al.*, 2018). Jost *et al.* (2018) propõe duas ferramentas para identificar a doença: a síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SRIS), e o escore *quick Sepsis-related Organ Failure Assessment* (qSOFA). **Conclusão:** O estudo mostra ser essencial o diagnóstico precoce, e que este deve ser buscado de diversas formas, seja eletrônica ou manual, para minimizar o agravamento da sepse e, assim, a probabilidade de morte.

Palavras-chave: Sepse; Mortalidade; Diagnóstico precoce.

II CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-49-1

06 a 08 de Dezembro de 2019

A CONDUTA NA EMERGÊNCIA DO ESTADO DE MAL EPILÉPTICO PEDIÁTRICO

Manoel Marques de Figueiredo Junior

Ana Beatriz Menezes Pinto

Luiz Alberto Van Den Brule Matos Neto

Orientador: Alisson Cleiton Cunha Monteiro

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médica, João Pessoa-PB

E-mail: manoelmarquesdefjunior@gmail.com

Introdução: A definição de Estado de Mal Epiléptico (EME) retrata uma crise de tempo prolongado, ou de intervalos de curtas duração, que pode perdurar por cerca de 35 minutos para recuperação total da consciência. As crises epiléticas correspondem a um desequilíbrio entre a inibição e excitação neuronal, relacionados ao sistema ácido aminobutírico (GABA).

Objetivo: Analisar as produções científicas acerca do Estado de Mal Epiléptico na infância e sua conduta adequada. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura que buscou artigos nacionais e internacionais nas bases de dados: LILACS, SCIELO e PUBMED, utilizando os seguintes descritores: “Convulsões” e “Emergência”. Dos 365 artigos encontrados nestas bases, após análise, foram excluídos estudos duplicados e publicações que não estivessem no formato de artigo científico, com filtro texto completo, e publicações nos últimos 5 anos, constituindo um corpus de 20 artigos. **Revisão de Literatura:** A primeira conduta a ser executada no EME corresponde ao suporte de vida e reanimação cardiorrespiratória, além do uso de fármacos de ação rápida, os mais comuns são os benzodiazepínicos, que atuam através da inibição neuronal a partir do GABA, os mais usados são: Midazolam, Diazepam ou Lorazepam de 1 a 3 doses. Entretanto, a partir de duas doses podem aumentar significativamente os riscos, como depressão respiratória. Outrossim, para conter a crise, deve-se diagnosticar a etiologia do EME, utilizando os exames laboratoriais e de imagens, como a glicemia capilar, a punção lombar para exame do líquido cefalorraquidiano e o eletroencefalograma (EEG). **Conclusão:** O tratamento do EME durante a infância contém várias divergências, dependendo de cada profissional e serviço disponibilizados, sendo necessário uma maior disponibilidade de estudos com pacientes pediátricos para maximizar a eficiência desse tratamento. O paciente pediátrico com EME pode apresentar um risco alto de óbito e sequelas neurológicas, e esse protocolo apresentado visa reduzir essas incidências sem nenhum dano ao paciente, juntamente com tratamento precoce e prevenção.

Palavras-chave: Epilepsia; Emergências; Tratamento de Emergência

II CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-49-1

06 a 08 de Dezembro de 2019

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA IDOSA COM RISCO DE SER ACOMETIDA PELA SÍNDROME DA IMOBILIDADE

Emília Carolina Félix Rosas de Vasconcelos¹

Milena Silva Bezerra ¹

Marisa Martins Fernandes Dias ²

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB
1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB
2. Orientadora. Bacharel em Enfermagem pelo UNIPÊ, João Pessoa-PB

E-mail: emiliafelicufpb@gmail.com

Introdução: A senescência é um processo natural, progressivo, irreversível, não patológico de deterioração de um organismo que o impede de ter um estilo de vida ativo. O desgaste orgânico decorrente do envelhecimento acarreta alterações no âmbito biopsicossocial que contribui efetivamente ao acometimento de doenças crônicas e agudas. A pessoa idosa que possui disfunções no sistema neurológico e/ou muscular e está hospitalizado tem risco de ser acometido pela Síndrome da Imobilidade que representa o ápice da incapacidade funcional. É fundamental que os profissionais de enfermagem tenham conhecimento prévio acerca das particularidades pertencentes ao idoso. Neste caso, assistência de enfermagem tem como propósito a prevenção desta síndrome e a manutenção da independência do indivíduo em suas atividades de vida diária, como também, identificar fatores de risco, orientar o idoso e cuidador sobre adequações no estilo do idoso, tais como; estimulando a mobilidade e independência nas atividades de vida diária. **Objetivo:** Identificar as ações de prevenção e promoção que o profissional de enfermagem pode proporcionar a pessoa idosa para evitar o acometimento pela síndrome. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, sendo considerados como critérios de inclusão estudos de publicações nacionais, encontrados na Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases de dados LILACS e SciELO dentre os anos de 2010 até outubro de 2019. **Revisão de Literatura:** A imobilidade corresponde a uma das Síndromes Geriátricas e é mais susceptível a pessoa idosa com alguma patologia que a incapacite. A Síndrome da Imobilidade é de origem multifatorial uais envolve polipatologias, aspectos psicológicos e sociais, o agravo acomete órgãos e sistemas o que leva a problemas metabólicos importantes decorrentes da ausência de. Logo, a assistência de enfermagem voltada à identificação de potenciais riscos da síndrome pode contribuir para a prevenção da dependência, redução de complicações e tempo de hospitalização, além de orientar o idoso e o cuidador sobre importância de realizar atividades de autocuidado. **Conclusão:** Portanto, é necessário uma equipe profissional de enfermagem capacitada sobre as particularidades da saúde do idoso para a implementação de ações preventivas efetivas com o intuito de diminuir o risco de a pessoa idosa ser acometida pela síndrome.

Palavras-chave: Síndrome da Imobilidade; Idoso; Assistência de Enfermagem.

II CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-49-1

06 a 08 de Dezembro de 2019

CRISE HIPERTENSIVA: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS NAS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS HIPERTENSIVAS EM ADULTOS

Emília Carolina Félix Rosas de Vasconcelos¹

Milena Silva Bezerra ¹

Marisa Martins Fernandes Dias ²

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

2. Orientadora. Bacharel em Enfermagem pelo UNIPÊ, João Pessoa-PB

E-mail: emiliafelixufpb@gmail.com

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) se caracteriza como uma doença cardiovascular crônica de condição clínica multifatorial que consiste em uma elevação sustentada dos níveis pressóricos da pressão arterial (PA) ≥ 140 e/ou 90 mmHg. As crises hipertensivas, sendo elas urgências ou emergências, são as complicações mais comuns que acometem pessoas com HAS em decorrência deste fator resultam em mais de 25% dos atendimentos de urgência médica. **Objetivo:** Identificar a diferença entre as manifestações clínicas de uma emergência hipertensiva e urgência hipertensiva. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, a pesquisa foi realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e PUBMED utilizando os seguintes descritores do DECS de forma integrada com o operador booleano AND: Hipertensão, Crise hipertensiva e Emergência hipertensiva. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis publicados entre 2018 e 2019 nas línguas portuguesa e inglesa. **Revisão de Literatura:** Observa-se que há populações em que a crise hipertensiva é mais recorrentes, essas populações são classificadas como populações de risco; tais como: pessoas de etnia afrodescendente, fumantes, mulheres que fazem uso de anticoncepcional e pessoas que são submetidas a alto grau de estresse. É válido ressaltar, também, que a diferença entre as manifestações clínicas do tipo de crise hipertensiva, sendo ela de urgência ou emergência, é primordial para um diagnóstico e tratamento efetivo já que cada uma possui um prognóstico e tratamento distintos. A urgência hipertensiva se caracteriza pela elevação pressórica acentuada da pressão diastólica ≥ 120 mmHg sem lesão em órgãos alvos, algumas manifestações clínicas são aneurisma da aorta, glomerunefrite aguda, pré-eclampsia e tontura. Da mesma forma, a emergência hipertensiva se caracteriza pela elevação pressórica acentuada da pressão diastólica ≥ 120 mmHg, no entanto, há ocorrência de lesão nos órgãos alvos de forma aguda e progressiva, dissecação da aorta, edema agudo de pulmão, insuficiência renal aguda, eclampsias e encefalopatia hipertensiva são consideradas manifestações clínicas para essa condição. **Conclusão:** Logo, é notável a importância do conhecimento prévio sobre a diferença das manifestações clínicas seja de urgência ou emergência. Com intuito de iniciar mais rapidamente o tratamento farmacológico adequado para uma melhora efetiva do quadro clínico da pessoa acometida pela crise hipertensiva.

Palavras-chave: Crise Hipertensiva; Urgência Hipertensiva; Emergência Hipertensiva; Manifestações Clínicas.

II CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-49-1

06 a 08 de Dezembro de 2019

EFICIÊNCIA NA ESCOLHA DO TIPO DE TRANSPORTE EM INCIDENTES COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS COM APOIO DO SISTEMA DE COMANDO DE INCIDENTES NO BRASIL

Milena Silva Bezerra¹

Emília Carolina Félix Rosas de Vasconcelos¹

Fidel Da Silva Bezerra²

1. Acadêmico(a) de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa- PB.

2. Orientador. Bacharel em Enfermagem pela UNINASSAU, Recife- PE.

E-mail: milena_silber@hotmail.com

Introdução: Os acidentes de grandes proporções não são previsíveis. Assim, é de extrema necessidade uma organização no socorro de incidentes com múltiplas vítimas (IMV), atendendo a demanda com estruturação e sistematização do uso dos recursos médicos presentes. Essa estruturação depende do Sistema de Comando de Incidentes (SCI). Diferentemente das vítimas de trauma, a resposta e recuperação de um desastre é demorada, envolvendo inúmeros órgãos e não apenas recursos médicos e psicossociais. Nesse contexto, um transporte rápido e eficiente se torna um dos fatores mais importantes no roteiro de resgate até a estabilização em um hospital de referência. **Objetivo:** Verificar se a escolha do transporte de vítimas de grandes desastres no Brasil mostra-se relevante na sobrevivência do paciente. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, a pesquisa foi realizada nas bases de dados BDNF, LILACS, MEDLINE e SCIELO utilizando os seguintes descritores do DECS de forma integrada com o operador booleano AND: Emergência, Socorro e Desastres. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis publicados entre 2015 e 2019 nas línguas portuguesa e inglesa resultando em 8 artigos para realização do estudo. **Revisão de Literatura:** Observou-se que, com o avanço das tecnologias de resgate, o transporte aeromédico tornou-se bastante utilizado, por outro lado, essa grande utilização gera uma triagem com excesso de pacientes que poderiam ser transportados de outra forma ou até mesmo tornando-se um transporte não recomendado, como no caso de pacientes com trauma abdominal. Outro fato apontado é que nem sempre o transporte mais rápido é o mais eficiente, levando em consideração os pacientes com maiores chances de sobrevivência de acordo com a triagem específica para incidentes com múltiplas vítimas, articulando sempre com o SCI local. **Conclusão:** Nesse cenário foi possível identificar a importância presente na melhor escolha do transporte das vítimas, uma vez que o tempo é crucial para aumento das chances de sobrevivência e redução de possíveis sequelas advindas do acidente sofrido, desde a escolha do tipo de veículo até a liberação das vias coordenadas pelo SCI em articulação com o corpo de bombeiros e departamento de polícia.

Palavras-chave: Incidentes com múltiplas vítimas; Sistema de comando de incidentes; Transporte de resgate.

II CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-49-1

06 a 08 de Dezembro de 2019

O ENFERMEIRO NO PRIMEIRO ATENDIMENTO AO IDOSO VÍTIMA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Lorena Kátrin Cordeiro de Pontes

Alice Souza Lima

Emily Maria da Silva Queiróz

Jussara Mayanne da Silva Dias

Maria Eduarda Gomes Gonçalves

Neyce de Matos Nascimento

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa-PB.

E-mail: lorena.katrin7@gmail.com

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral é uma doença cerebrovascular, sendo a segunda maior causa de morte no Brasil e no mundo. Pode ser classificado como isquêmico, o qual é causado pela deficiência de suprimento sanguíneo em uma determinada área do cérebro devido a obstrução de uma artéria, ou o hemorrágico, que está associado a sangramento devido ao rompimento de um vaso sanguíneo cerebral. **Objetivo:** O referido trabalho tem por finalidade identificar os cuidados de enfermagem ao idoso acometido pelo Acidente Vascular Cerebral no atendimento pré-hospitalar. **Metodologia:** O trabalho correspondeu a uma revisão de literatura entre o período de Outubro e Novembro de 2019. **Revisão de literatura:** A população brasileira com mais de 60 anos vem aumentando consideravelmente. Essa condição é bastante alarmante, pois a idade é um dos grandes fatores de risco para o Acidente Vascular Cerebral. Na abordagem, o enfermeiro emergencista é o primeiro profissional a ter contato com o idoso, e a eficiência deste primeiro atendimento depende diretamente do reconhecimento dos seus sinais e sintomas, bem como da agilidade dos serviços de emergência. Na assistência ao idoso com suspeita de Acidente Vascular Cerebral, o enfermeiro deve seguir todo o passo a passo do protocolo de atendimento pré-hospitalar, para que seja prestada uma assistência completa e eficaz de acordo com sua patologia. **Conclusão:** Com base no trabalho realizado, pode-se observar a importância do enfermeiro na identificação das manifestações clínicas do Acidente Vascular Cerebral, o que irá promover a realização de intervenções direcionadas ao atendimento emergencial da situação, favorecendo desta forma uma melhor condição do caso. **Palavras-chave:** Assistência de Enfermagem; Acidente Vascular Cerebral; Idoso; Atendimento Pré-hospitalar.

II CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-49-1

06 a 08 de Dezembro de 2019

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NAS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS

Alice Souza Lima

Ester Velôzo de Oliveira Silva

Lorena Kátrin Cordeiro de Pontes

Maria Eduarda Gomes Gonçalves

Williams Nunes de Souza

Neyce de Matos Nascimento

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa-PB

E-mail: limasouzaalice@gmail.com

Introdução: O acolhimento com classificação de risco é uma ferramenta muito importante nas triagens das urgências e emergências que permite acolher e encaminhar adequadamente o usuário dentro do serviço. Nas maternidades e serviços obstétricos do Brasil, há uma grande problematização que envolve a “desassistência” das mulheres que buscam cuidados através das portas de urgências e emergências, isto porque muitas vezes que essas mulheres sejam negligenciadas ou desacreditadas ao buscarem assistência. Sendo assim, é imprescindível a atuação do enfermeiro qualificado nas unidades de urgência para acolher e classificar adequadamente a gestante e assim poder identificar e intervir nos casos críticos e assisti-la de acordo com suas necessidades. **Objetivo:** Explanar sobre a importância do Enfermeiro no Acolhimento e Classificação de Risco em Obstetrícia com base na literatura atual. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, oriundo do levantamento bibliográfico em bancos de dados da Scielo, Scribd, e de Manuais e Portarias do Ministério da Saúde. **Revisão de Literatura:** Segundo o Manual de Acolhimento e Classificação de Risco em Obstetrícia do Ministério da Saúde o Acolhimento e Classificação de Risco em Obstetrícia é um instrumento destinado a favorecer a organização das portas de entradas dos serviços de urgência obstétrica, garantindo acesso com qualidade às mulheres no período gravídico puerperal. Dentre as causas de morte materna, predominam as obstétricas diretas, sendo estas resultantes de complicações durante gravidez, parto ou puerpério devido a intervenções, omissões, tratamento incorreto ou a eventos resultantes dessas causas. Desta forma o acolhimento deverá ser feito por um profissional que priorize a equidade e possibilite a identificação e priorização do atendimento de acordo com a gravidade e necessidade da gestante, além de possibilitar um ambiente confortável e humanizado. **Conclusão:** A aplicação adequada do Acolhimento e Classificação de Risco em Obstetrícia permitirá um bom resultado em uma situação de urgência obstétrica, devendo para isto acontecer, estar o profissional da enfermagem apto para identificar, intervir e encaminhar adequadamente a gestante.

Palavras-chave: Enfermeiro, Gestante, Acolhimento e Classificação de Risco em Obstetrícia.

II CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-49-1

06 a 08 de Dezembro de 2019

OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO EMERGENCISTA NO ATENDIMENTO A VÍTIMA DE TENTATIVA DE SUICÍDIO

Maria Eduarda Gomes Gonçalves

Emily Maria da Silva Queiróz

Jussara Mayanne da Silva Dias

Lorena Kátrin Cordeiro de Pontes

Alice Souza Lima

Neyce de Matos Nascimento

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa-PB.

E-mail: eduarda.mg99@gmail.com

Introdução: O suicídio é um acontecimento complexo que representa um grave problema de saúde pública, sendo a segunda maior causa de morte entre os jovens de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). A ação suicida consiste no ato de atentar contra própria vida, por ser uma atitude inquietante se torna um desafio para os profissionais prestarem um atendimento de qualidade. **Objetivo:** O trabalho exposto tem por finalidade apontar as dificuldades do enfermeiro no primeiro atendimento ao paciente que tentou suicídio. **Metodologia:** O trabalho correspondeu a uma revisão de literatura entre o período de Outubro e Novembro de 2019. **Revisão de Literatura:** A prestação de serviço da enfermagem no âmbito de urgência e emergência aos pacientes que tentaram suicídio, de maneira geral não ocorre de forma integral, muitas vezes é prestado um atendimento apenas clínico. Um dos principais desafios relacionados a esse atendimento, é a demanda de pacientes que dão entrada no serviço de emergência, fazendo com que os profissionais tenham que prestar um atendimento mais rápido para poder atender a todos. Outro ponto a ser considerado é a falta de capacitação dos profissionais de enfermagem para lidar com esse tipo de atendimento. A abordagem a esses pacientes é realizada de acordo com suas necessidades mais urgentes, sendo a escuta uma das ferramentas essenciais para um atendimento humanizado e de qualidade. **Conclusão:** Diante do exposto se torna nítido que a assistência prestada a esses pacientes é mais paliativa, tendo em vista que existem vários obstáculos dificultando um atendimento integral. Um dos meios para garantir a mudança nesse serviço seria a educação continuada, capacitando os profissionais a prestarem um serviço de maior qualidade.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Suicídio; Emergência.

II CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-49-1

06 a 08 de Dezembro de 2019

PERDA AUDITIVA INDUZIDA PELO RUÍDO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Luiz Alberto Van Den Brule Matos Neto

Ana Beatriz Menezes Pinto

Manoel Marques de Figueiredo Júnior

Orientador: Alisson Cleiton Cunha Monteiro

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médica, João Pessoa-PB

E-mail: luizalbertovandenbrule@gmail.com

Introdução: A perda da capacidade auditiva devido ao trauma por ruídos pode acarretar em deformidade do ouvido interno. A maior característica dessa patologia é a degeneração das células ciliadas do órgão de Corti na orelha interna, provocando a instalação de perda auditiva, progredindo de forma cumulativa e insidiosa. Além disso, costuma ser de caráter irreversível e de evolução crônica progressiva. **Objetivo:** Promover a conscientização acerca da utilização de fones de ouvidos como fator determinante da perda auditiva induzida por ruídos (PAIR). Além disso, incentivar a utilização adequada desses aparelhos dentro dos limites sonoros capazes de manter a qualidade de vida do indivíduo. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura que buscou artigos nacionais e internacionais nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), MEDLINE e LILACS, com total de 1127 artigos após análise dos Descritores em Ciências de Saúde (DeCS) com os descritores “trauma” e “perda auditiva”. Ao restringir com os filtros: texto completo disponível; base de dados MEDLINE, LILACS; assunto principal: perda auditiva provocada por ruído; idioma: português e ano de publicação (2014 a 2019), restaram 11 artigos, onde foram lidos e analisados sendo excluídos 3 por serem duplicados resultando numa amostra final de 8 artigos. **Revisão de Literatura:** Em consequência da modernização, surgiram novos fatores causadores da perda auditiva. Dentre estes, está o trauma por ruído, agente físico causador de danos ao homem com efeitos de curto e médio prazo. O ruído tem a característica de poder alterar processos internos do organismo, com consequências fisiológicas e emocionais gerando diminuição gradual da acuidade auditiva decorrente da exposição continuada a níveis elevados de pressão sonora, causando a perda auditiva induzida pelo ruído (PAIR), que é caracterizada por perda neurossensorial, irreversível, quase sempre bilateral e simétrica, não ultrapassando 40dB(NA) nas frequências graves e 75dB(NA) nas frequências agudas. **Conclusão:** Este estudo avalia a existência de uma associação a exposição à diferentes níveis de pressão sonora por vários meios tecnológicos presentes nos dias atuais na população em geral. Dessa forma, é necessário salientar a importância da conscientização do uso adequado de aparelhos sonoros.

Palavras-chave: Trauma; Perda auditiva; Ruído

II CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-49-1

06 a 08 de Dezembro de 2019

PRINCIPAIS CAUSAS DA NECESSIDADE DE SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM JOVENS ADULTOS NO BRASIL

Milena Silva Bezerra¹

Emília Carolina Félix Rosas de Vasconcelos¹

Fidel da Silva Bezerra²

1. Acadêmico(a) de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa- PB.
2. Orientador. Bacharel em Enfermagem pela UNINASSAU, Recife- PE.
E-mail: milena_silber@hotmail.com

Introdução: Tem-se observado a crescente procura por serviços de atendimento de urgência e emergência. Diante da demanda a assistência à saúde passou por várias mudanças a fim de garantir repostas às necessidades de saúde da população tanto no que se refere a organização quanto na estruturação desses serviços. Esses, a exemplo de UPAs e SAMU funcionam durante 24 horas por dia. **Objetivo:** Identificar quais são os principais motivos de procura, além disso, especificar o gênero predominante que busca atendimento nesses serviços. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, a pesquisa foi realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO utilizando os seguintes descritores do DECS de forma integrada com o operador booleano AND: Adulto jovem, Serviços médicos de emergência e Assistência ambulatorial. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis publicados entre 2014 e 2019 nas línguas portuguesa e inglesa, sendo Brasil como assunto, resultando em 8 artigos para realização do estudo. **Revisão de Literatura:** Observa-se que a maior procura a estes serviços é da população jovem adulta. Dentre a faixa etária correspondente à 20 e 39 anos. Ainda, vale ressaltar que dependendo do serviço as queixas principais são distintas. No contexto geral, dentre as principais razões tem-se: as decorridas de violência por agressões, pelo uso de armas de fogo e, doméstica, acidentes de transporte, lesões autoprovocadas e, caracterizando queixas de baixa gravidade: dor aguda, problemas respiratórios, traumas, mal estar e sintomas de dengue. O gênero predominante nos serviços de atenção não hospitalar correspondendo as UPAs é caracterizado principalmente por mulheres, enquanto que no serviço do SAMU há a prevalência de homens. **Conclusão:** Nesse contexto, as características que motivam a busca pelo atendimento assim como o gênero que prevalece nos atendimentos se diferem ao passo do serviço abordado. Dentre as razões que explicam esses achados consiste em cada grupo apresentar particularidades específicas e estar mais susceptível a eventos tais como: acidentes automobilísticos e as questões que envolvem violência com arma de fogo no caso dos homens. E pelo fato das mulheres serem mais sensíveis a pequenas queixas contribuindo para maior procura na fase inicial dos sintomas agudos.

Palavras-chave: Jovens; Adultos; Serviços de urgência e emergência; UPA; SAMU.

II CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-49-1

06 a 08 de Dezembro de 2019

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A GESTANTE COM SÍNDROME DE HELLP

Ester Velôzo de Oliveira Silva

Alice Souza Lima

Cristiane Estevão da Cunha

Emanuel de Oliveira Almeida

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa-PB.

E-mail: ester.velosoo@hotmail.com

Introdução: A Síndrome de Hellp é uma das principais complicações de hipertensão na gravidez cuja característica é dada por hemólise (H), enzimas hepáticas elevadas (EHE) e plaquetopenia (PL). É considerada como uma forma grave de pré-eclâmpsia e grave emergência obstétrica. A Síndrome se manifesta geralmente com sintomas de dor epigástrica, náuseas, vômitos, cefaleia, hipertensão e mal-estar. Inicialmente foi retratada por Pritchard em 1954, e posteriormente definida e denominada de Hellp por Louis Weinstein em 1982.

Objetivo: O presente estudo visa investigar a temática como forma de compreender a Síndrome de Hellp e identificar as principais condutas realizadas pelos profissionais de enfermagem através da Sistematização da Assistência de Enfermagem à mulheres com a patologia supracitada. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com base de dados de artigos publicados periodicamente, que estavam de acordo com os critérios de avaliação.

Revisão de Literatura: Sobre a assistência de enfermagem a mulheres com a Síndrome de Hellp, identificou-se que, a ferramenta utilizada pelo enfermeiro para promover uma qualidade da assistência prestada foi a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para possibilitar o registro dos diagnósticos e intervenções de enfermagem com seus respectivos resultados, utilizando-se do NANDA, NIC E NOC que facilitam a fundamentação das tomadas de decisões do plano de cuidados. É de suma importância a aplicação da SAE na Síndrome de Hellp, pois é necessário observar a evolução da paciente, conseqüentemente a monitorização de alterações nos sinais vitais, atentar para sangramentos, dor, valores laboratoriais, frequência cardíaca fetal e outras alterações. Há uma importância da ciência dos profissionais de enfermagem para as complicações que poderão acontecer no decorrer da assistência e conhecimentos técnicos-científicos para aplicar as intervenções de enfermagem necessárias.

Conclusão: É necessário a discussão sobre o tema, pois a SAE tem uma grande importância quanto ao reconhecimento do profissional, promovendo maior segurança à aqueles que desempenham o papel assistencial, para que também possam refletir sobre o tema, discutindo com estratégias para uma qualificação da assistência de enfermagem na atenção obstétrica em caso Síndrome de Hellp.

Palavras-chave: Síndrome de Hellp; Assistência de Enfermagem; Emergência Obstétrica.

II CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-49-1

06 a 08 de Dezembro de 2019

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO JUNTO À GESTANTE DE ALTO RISCO

Andreza Alves de Medeiros¹

Dayane Lima da Silva²

Lamares da Silva Medeiros³

Marciano Martins da Silva⁴

Hellen Jacyara Mota Vital Duarte⁵

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universario Mauricio de Nassau, Campina Grande-PB
andrezaalves001gmail.com

Objetivo: Compreender, através da literatura a importância do papel do enfermeiro junto a gestante com eclâmpsia. Investigar junto aos enfermeiros, queixas, conflitos e medos da mulher no decurso da gestação compreendendo a importância do grupo no processo de cuidado de enfermagem as gestantes de risco. **Materiais e métodos:** A coleta dos artigos se deu no período de Agosto e Setembro de 2019, por intermédio da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando-se as bases de dados da: Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). **Resultados:** Compreendemos ao longo da pesquisa bibliográfica realizada, a suma importância da atuação do enfermeiro frente à assistência a pacientes grávidas, evitando complicações e promovendo a gestação segura promovendo uma relação saudável entre os profissionais de saúde e a gestante, fazendo, assim, surgir sentimentos como a ternura, conforto e confiança, que são primordiais para um atendimento humanizado. **Considerações finais:** Os profissionais desempenham importante papel pela importância do grupo no processo de cuidado de enfermagem as gestantes de risco onde requer capacitação, habilidade e efetividade no manejo de situações emergenciais /e ou potencialmente complicadoras durante o ciclo gravídico puerperal. Assiste em todos os níveis do sistema de saúde, inclusive durante a realização de exames que colaborem com a precisão diagnóstica. Dando uma Qualidade de vida as gestantes de alto risco. Onde a equipe de saúde deve resgatar e viabilizar a comunicação, que é uma ferramenta valiosa no processo do cuidado. Saber ouvir, colher informações, oferecer um simples olhar ou toque são elementos fundamentais para a conquista e promoção.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Gravidez de alto risco, Eclâmpsia.

II CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-49-1

06 a 08 de Dezembro de 2019

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA VITIMA DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Jussara Mayanne da Silva Dias

Emily Maria da Silva Queiróz

Lorena Kátrin Cordeiro de Pontes

Maria Eduarda Gomes Gonçalves

Neyce de Matos Nascimento

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa-PB.

E-mail: jussaramayanne@gmail.com

Introdução: A parada cardiorrespiratória é a interrupção súbita dos batimentos cardíacos, movimentos respiratórios e perda simultânea da consciência, denotando uma emergência pediátrica extrema. **Objetivo:** O referido trabalho tem por finalidade evidenciar os cuidados de enfermagem no atendimento pré-hospitalar a criança acometida por Parada Cardiorrespiratória. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada entre o período de outubro e novembro de 2019. Tal revisão é parte de um projeto de pesquisa, que revela o extenso âmbito de contribuições científicas de autores sobre um tema específico. **Revisão de Literatura:** O público infantil é susceptível a inúmeros fatores que a colocam em risco de Parada Cardiorrespiratória, dentre eles: convulsões, obstrução da via aérea por corpo estranho, patologias respiratórias, doenças neurológicas, desidratação, intoxicações, processos infecciosos, além de acidentes, afogamento e traumas. Na abordagem primária, o enfermeiro é o primeiro profissional a ter contato com a criança, por esta razão, a rapidez e eficácia desse atendimento, minimizam as situações de risco de vida. Todavia, é imprescindível identificar precocemente os sinais de Parada Cardiorrespiratória e ter conhecimento da sequência dos protocolos de atendimento, além do mais, promover a organização da equipe, de materiais e equipamentos necessários para uma assistência de qualidade, considerando-se habilitado e podendo atuar com excelência nas situações inesperadas. **Conclusão:** O estudo possibilitou identificar que, o enfermeiro, no âmbito de seu trabalho, é um dos principais profissionais de saúde de fundamental importância com autonomia e capacitação para agir no momento de uma Parada Cardiorrespiratória, devendo, manter-se atualizado e capacitado para proporcionar uma assistência de qualidade às possíveis emergências e promover qualificações teóricas e práticas à equipe de enfermagem.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Parada Cardiorrespiratória; Criança.

II CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-49-1

06 a 08 de Dezembro de 2019

TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM PROFISSIONAIS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MOVEL DE URGÊNCIA

Emily Maria da Silva Queiróz

Jussara Mayanne da Silva Dias

Lorena Kátrin Cordeiro Pontes

Maria Eduarda Gomes Gonçalves

Neyce de Matos Nascimento

Acadêmica de enfermagem da Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa-PB

Email: Emilyyaves123@gmail.com

Introdução: Os profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) trabalham diariamente trazendo auxílio a situações extremas na sociedade, ocorrências de urgência, emergência, situações de perigo, desastres e diversas experiências traumáticas, além de serem expostos a pressão psicológica causada pela necessidade de resolutividade imediata dessas situações de risco, fatores estes que podem desencadear síndromes como o transtorno do estresse pós-traumático. **Objetivo:** Analisar o transtorno do estresse pós-traumático em profissionais do serviço de saúde de atendimento móvel de urgência. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura realizada no período de novembro de 2019 utilizando as bases de dados da Scielo, utilizou-se como descritores “transtorno do estresse pós-traumático”, “saúde mental dos profissionais da urgência” e “transtorno do estresse pós-traumático em profissionais do SAMU”. **Revisão de literatura:** O transtorno do estresse Pós-traumático é desencadeado pela exposição a um evento de extremo trauma vivenciado ou testemunhado que pode levar ao sofrimento psíquico e alterações fisiológicas como distúrbios no sono, irritabilidade, surtos de raiva, falta de concentração e hipervigilância. Os profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência são um grupo susceptível a este quadro clínico devido à exposição diária a situações de risco e sofrimento, eles são preparados tecnicamente para realizar suas abordagens profissionais, no entanto, nem sempre estão preparados psicologicamente para lidar com determinadas situações. **Conclusão:** É importante que profissionais que lidam diariamente com situações traumáticas busque o auxílio de terapias complementares como a auriculoterapia e heiki que minimizam problemas físicos e psicológicos decorrentes da rotina de trabalho, proporcionando bem estar e diminuição do estresse, além disso, faz-se necessário um apoio profissional de psicólogos, principalmente após grandes tragédias.

Palavras-chave: Transtorno do estresse Pós-Traumático; saúde ocupacional; SAMU; Terapias Complementares.